

P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE)
XXI

UBIRAJARA R. MARTINS

Esta contribuição, além de descrições e redescrições, contém algumas notas sinonímicas. Cumpre-me agradecer as valiosas observações que o colega Hans Reichardt efetuou, recentemente, nas coleções do Museu de Paris, onde teve oportunidade de comparar alguns espécimes com os tipos.

Octoplon cleophile Thomson, 1867

Octoplon cleophile Thomson, 1867: 574; Lacordaire, 1869: 331, n. 2; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Octoplon adelphum Thomson, 1867: 575; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.). n. syn.

A sinonímia entre estas espécies foi confirmada pela comparação dos tipos no Museu de Paris. Constataram-se apenas as diferenças cromáticas que Thomson (1867: 575) cita após a descrição de *O. adelphum*: "Très voisin des *Octoplon laesicolle* et *cleophile*; diffère du premier par la bande post médiane des élytres, qui est régulièrement transversale, non oblique, et du second par la grandeur des taches antérieures, ainsi que par la largeur de la bande transversale post-médiane." A mancha anterior e a faixa branco-amarelada dos élitros, estão sujeitas a variações; a mancha apresenta dimensões diversas e a faixa pode mostrar-se bem transversal ou oblíqua.

Cycnidolon caracense, sp.n.

(Figs. 1 e 8)

♂ Cabeça castanho-avermelhada escura, recoberta por pubescência serícea na fronte e no vértice. Olhos fortemente entalhados, com apenas um omatídio (um pouco isolado dos demais) entre os lobos superior e inferior. Não existe pois, uma perfeita separação entre os dois lobos oculares. Tubérculos anteníferos não muito aguçados, gradualmente elevados e pubescentes no lado interno.

Antenas (fig. 1) castanho-avermelhadas. Escapo ligeiramente engrossado para a extremidade, um pouco recurvo para o lado interno, pubescente, e sulcado, pouco profundamente, na face superior da base. Artículo III quase uniformemente engrossado desde a base até a extremidade, bem mais longo do que o seguinte, carenado da base ao ápice, provido de longos pêlos esparsos no lado interno e (25x) com franja de pequenos pêlos no lado externo. Artículo IV mais curto do que o seguinte, gradualmente engrossado da base para a extremidade, carenado em tôda extensão, com longos pêlos esparsos no lado interno e franja (25x) de pêlos pequenos no lado externo. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros no ápice do oitavo artículo.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com três tubérculos: dois anteriores, não muito pronunciados e um central, longitudinal e bem desenvolvido. Com exceção do tubérculo central, que é desnudo, tôda superfície do pronoto é recoberta por pubescência. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno liso e brilhante na metade anterior e revestido por pubescência serícea na metade posterior. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas atrás.

Élitros (fig. 8) com a metade anterior castanho-avermelhada, muito brilhante e a metade posterior recoberta por pubescência serícea. No meio da metade anterior de cada um existe mancha transversal amarelada, lateralmente fundida à margem, porém distanciada da sutura. As extremidades são amareladas em pequena extensão, cortadas em curva e providas de espinho longo externo. A pontuação é muito escassa e os pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro (nível da inserção dos fêmures posteriores), em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Os pêlos são amarelados e alongados.

Fêmures castanho-avermelhados, os intermediários e posteriores recobertos por pubescência serícea. Extremidades dos médios com as abas apicais um pouco aguçadas; extremidades dos posteriores com a projeção interna mais longa do que a externa. Os ápices dos fêmures posteriores não alcançam as pontas dos élitros. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados, com pubescência serícea esbranquiçada.

Dimensões (em mm):

Comprimento total, 9,16	Antenas, Escapo, 1,12
Comprimento protórax, 2,00	III, 1,62
Comprimento élitros, 6,00	IV, 1,06
Largura umeral, 1,75	V, 1,31

MATERIAL EXAMINADO

Brasil, Minas Gerais, Serra do Caraça (1380 m), 1 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins e Silva. Coligido em guarda-chuva entomológico, na mata do "Tanquinho", próximo ao Colégio.

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

Dentre as espécies que possuem os artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos, *Cycnidolon caracense*, sp.n., mais se aproxima de *C. unoculum* (Bates). O aspecto da faixa elital branco-amarelada separa, imediatamente, as duas espécies: em *unoculum* a faixa é estreita, oblíqua e um pouco elevada, (Martins, 1960: 73, f.4); em *caracense*, sp.n., (fig. 8), é transversal e não elevada. Além disso, na nova espécie, o tubérculo central do pronoto não é arredondado e globoso como na espécie de Bates e os artículos III e IV das antenas (fig. 8) possuem carenas completas. Nas antenas dos machos de *unoculum*, os artículos III e IV têm carena apenas na metade basal (Martins, 1960: 4, f.6).

O formato dos artículos III e IV, associado ao desenho elital, separam *C. caracense*, sp.n., de *C. eques* Thoms., *C. sericeum* Mar-

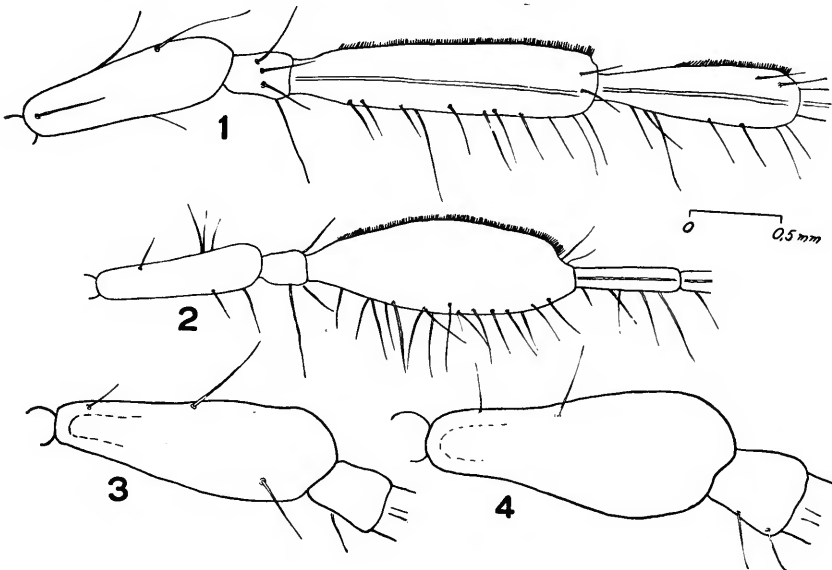


Fig. 1. Artículos antenais basais de *Cycnidolon caracense*, sp. n. Fig. 2. Idem, *C. guimarãesii*, sp.n. Fig. 3. Escapo, holótipo ♂ de *Ibidion flavum* Martins, 1962. Fig. 4. Escapo, holótipo ♂ de *I. flavipenne*, sp. n. Todas as figuras estão na mesma escala.

tins, *C. batesianum* (White), *C. bimaculatum* Martins e *C. binodosum* Bates.

Cycnidolon guimarãesi, sp.n.

(Figs. 2 e 9)

No macho desta espécie apenas o terceiro artículo das antenas é fortemente engrossado (fig. 2). Por êsse caráter situa-se no grupo constituído por: *C. approximatum* (White), *C. gounellei* Bruch, *C. trichotulum* Martins, *C. minutum* Martins, *C. phormesioides* Martins, e possivelmente, *C. podicale* (Thomson).

♂ Cabeça castanho-escura, pubescente. Olhos divididos. Tubérculos anteníferos mais avermelhados, não projetados e desnudos.

Antenas (fig. 2) com os três primeiros artículos acastanhados e os restantes amarelados. Escapo cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno e pouco deprimido no lado superior da base. Artículo III fortemente engrossado, sem pedúnculo basal, desprovido de carena, provido por franja de pequenos pêlos (25x) no lado externo e com longos pêlos esparsos no lado interno. Artículo IV normal, carenado, bem mais curto do que o precedente e do que o seguinte. Artículo V apenas mais curto do que VI. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax castanho escuro, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência serícea, exceto no tubérculo central, que é desnudo e muito pouco pronunciado. Partes laterais do protórax pubescentes na metade basal. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto às côxas anteriores. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros (fig. 9) com a metade anterior castanho escura, brilhante e a metade apical seríceo-pilosa. No meio da porção desnuda encontra-se, em cada um, mancha esbranquiçada, triangular, lateral, que se funde com a margem e termina distante da sutura. No meio de cada élitro existe faixa esbranquiçada, estreita e quase transversal. Essa faixa, no lado da margem, está separada da pilosidade e encontra-se com a pubescência no centro do dorso. Extremidades esbranquiçadas, cortadas em curva e armadas de espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmures castanho-amarelados, pedunculados e clavados; os posteriores um pouco mais escuros, armados com dente curto no lado externo do ápice. Tíbias acastanhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos anteriores acastanhados; tarsos médios e posteriores mais avermelhados.

Mesosterno e metasterno castanho-avermelhados e esparsamente pubescentes. Abdômen mais escuro, pubescente.

Dimensões (em mm):

Comprimento total, 7,28	Antenas, Escapo, 0,87
Comprimento protórax, 1,41	III, 1,37
Comprimento élitros, 4,67	IV, 0,56
Largura umeral, 1,30	V, 0,93

MATERIAL EXAMINADO

Brasil, Pará, Obidos, 1 ♂, I.962, F. M. Oliveira.
Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

O desenho elitral (fig. 9) constituído por mancha anterior e faixa mediana assemelha-se ao de *Cycnidolon approximatum* (White), *C. batesianum* (White) e *C. sericeum* Martins, (Martins, 1960: 73, f. 9, 10 e 11) e, segundo a descrição, também ao de *C. binodosum* Bates. O engrossamento do quarto artículo nas antenas dos machos de *binodosum*, *sericeum* e *batesianum* separa-os da nova espécie. *C. guimaraesi*, sp.n., difere de *C. approximatum* pela forma totalmente diferente do terceiro artículo das antenas dos machos, pela coloração das antenas e pelo desenho elitral. Em *approximatum* a faixa média está distanciada da porção serícea.

Espécie dedicada ao entomologista Lindolpho Rocha Guimarães.

Compsa macra (Thomson, 1867).

Ibidion (Compsibidion) macrum Thomson, 1867: 153.

Ibidion macrum, Lameere, 1893:273 (Geogr.).

Compsa macra, Gounelle, 1909: 668; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Ibidion delicatulum Linsley, 1935: 486; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.). n. syn.

MATERIAL EXAMINADO

Colombia, Magdalena, Rio Frio, 1 ex., VI, Darlington. Venezuela, 2 exs., Maracay, 1 ex., P. Vogl.

Nestes quatro exemplares as manchas claras dos élitros não sofrem variações consideráveis. Tenho a impressão que Gounelle (1909:668) quis referir-se, em suas observações sobre variação de desenho elitral à espécie que discuto a seguir.

Compsa multiguttata Melzer, 1935.

(Fig. 5)

Compsa multiguttata Melzer, 1935: 178; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Compsa lineatoguttata Melzer, 1935: 179; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.). n. syn.

Após cuidadoso exame de boa série de exemplares de Amparo, SP, Brasil, localidade típica de *lineatoguttata*, de um possível cótipo

de *lineatoguttata* var. *confluens* Melzer, e de exemplares de Tucuman, Argentina, localidade típica de *multiguttata*, parece-me evidente a sinonímia entre estas espécies.

A posição e o número das manchas amareladas que aparecem nos élitros de *C. multiguttata* são extremamente variáveis. Ilustro essa variabilidade (fig. 5) com esquemas de élitros de uma série coligida no mesmo ambiente (cipós pendentes finos), no mesmo dia e na mesma localidade: Fazenda Pau d'Alho, Itú, SP.

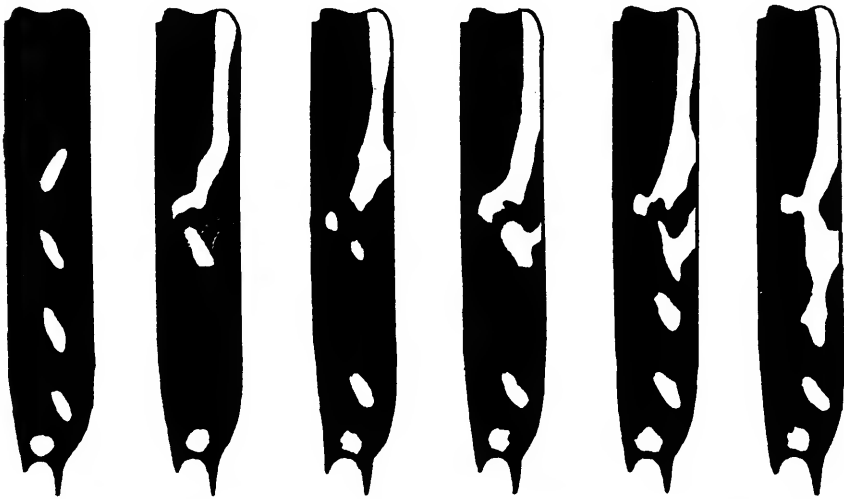


Fig. 5, Variação do desenho elitral em *Compsa multiguttata* Melzer, 1935.

A espécie tem ampla distribuição geográfica o que pode ser verificado pelo rol do material que examinei e cito a seguir:

Brasil, São Paulo, Santa Cruz das Palmeiras (Faz. Agroceres), 1 ex., XI.959, E. Amante; Monte Alegre (Faz. Santa Maria, 1100 m), 2 exs., XI.942, F. Lane; Itú (Faz. Pau d'Alho), 9 exs., X.959, U. Martins; (Vila Nova, Filtro), 3 exs., Kloss, Martins e Silva (em globo de iluminação); Ibirá (Termas), 1 ex., X.953, Dirings; Regente Feijó, 1 ex., X. 945, Dirings; Amparo, 8 exs., P. Recck. Santa Catarina, Itapiranga, 1 ex., P. Buck. Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 1 ex., XII.927, P. Buck; Pôrto Alegre, 7 exs., I.946, F. R. Meyer.

Paraguay, Villarica, 2 exs., X.923, X. 950, Schade; São Estanislao, 7 exs., I.946, Bridarolli.

Argentina, Tucuman, San Pedro Colalao, 1 ex., I.948, Arnau; 2 exs., II. 953, Arnau.

Heterachthes quadrifoveolatus (Chabrilac, 1857).

(Figs. 6 e 7)

Ibidion quadrifoveolatum Chabr., 1857: 197.

Ibidion (Heterachthes) quadrifoveolatum, Thomson, 1864:215.

Compsa quadrifoveolata, Lacordaire, 1869: 333, n. 3.

Heterachthes quadrifoveolatus, Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Um dos exemplares desta espécie, que Reichardt comparou com o tipo no Museu de Paris, será, juntamente com os poucos outros que conheço, detalhadamente descrito neste trabalho uma vez que a descrição original de Chabrilac é muito resumida. Além disso, será útil discutir a variação das manchas elitrais.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada escura, desnuda e brilhante. Fronte (40x) com a sutura clipeo-frontal bem aprofundada, recurva, delimitando, com as foveas laterais, uma área central, oval e transversal. A escultura mais grosseira da fronte localiza-se nas partes laterais dessa área central. Porção superior da fronte com algumas regiões longitudinais mais aprofundadas. Olhos desenvolvidos, normais. Vér-tice com alguns sulcos longitudinais pouco profundos, situados anteriormente.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo cilíndrico, ligeiramente engrossado para o ápice, desprovido de sulco basal, sem pubescência serícea e com pontos (40x) não muito desenvolvidos nem muito agrupados. Articulo III evidentemente mais longo do que o seguinte, um pouco engrossado nos machos, sem carenas em ambos os sexos e com pêlos esbranquiçados no lado interno. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte, não carenado e um pouco engrossado nos machos. Artículos V e VI, no macho, ligeiramente engrossados; V mais do que VI, de modo que o engrossamento vai gradualmente desaparecendo. Não é abrupta a separação entre artigos engrossados e simples, como ocorre nos machos de algumas espécies. Nas fêmeas, esses artigos (III-VI) são normais. As antenas dos machos atingem o ápice dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo.

Protórax castanho-avermelhado, não muito alongado, ligeiramente tronco-cônico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto desnudo e com cinco tubérculos pouco acentuados; o central mais evidente do que os outros. Superfície do pronoto lisa e brilhante. Partes laterais do protórax lisas, brilhantes e dotadas de faixa longitudinal

de pubescência serícea que vai do proepímero até um pouco além do meio. Prosterno com pubescência rala, em forma de "v", na metade basal. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros castanho-avermelhados com manchas amareladas que variam de acôrdo com os exemplares. Numa das fêmeas examinadas (fig. 6), as manchas concordam com as da descrição original: no quarto anterior existe, em cada élitro, mancha amarelada, arredondada e não muito desenvolvida, que não toca a margem ou a sutura. Ao mesmo nível, examinado o inseto de lado, vê-se outra mancha, menor, situada junto à margem. Um pouco depois do meio situa-se uma faixa, também amarelada, transversal à sutura em seu bordo posterior e ascendente para a sutura em seu bordo anterior. Essa faixa tem aspecto semelhante nos exemplares examinados (figs. 6 e 7). Num dos exemplares, macho, (fig. 7) as manchas anteriores são ausentes. A pontuação elitral resume-se aos pontos providos de pêlos e sua organização é um pouco confusa, uma vez que não está muito ordenada em séries longitudinais. Os pontos (40x), principalmente na metade anterior, são bem desenvolvidos e sua intensidade parece sofrer alguma variação individual. As extremidades são cortadas em curva, providas de espinho no lado externo e projeção no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, pedunculados e engrossados; os anteriores pouco deprimidos no lado externo da base; os médios e posteriores desarmados no ápice; êstes últimos, em ambos os sexos, não alcançam as extremidades elitrais. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores pouco profundamente sulcadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados com pubescência serícea rala.

Dimensões (em mm)

	♂	♀
Comprimento total	17,83	16,66
Comprimento do protórax	3,33	3,00
Largura protórax orla basal	2,50	2,25
Largura protórax orla apical	2,41	2,00
Largura protórax máxima	2,50	2,33
Largura umeral	3,75	3,50
Comprimento élitros	12,18	11,50
Antenas: Escapo	2,06	1,73
III	3,47	2,70
IV	2,50	1,95
V	2,82	2,17
VI	3,04	2,33

MATERIAL EXAMINADO

Chabrillac (1857:197) assinala apenas "Brésil". O material que examinei tem as seguintes origens:

Brasil, Espírito Santo, Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, P. A. Telés. Guanabara, Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♀, II.953, D. Zajciw; 1 ♂, VIII.1958, C. A. C. Seabra; (Horto Florestal), 1 ♀, 30.IX.932, J. Simões.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

Heterachthes vitreus, que descrevi da Amazônia, é muito semelhante a *H. quadrioveolatus*; entretanto, suas dimensões são bem diferentes.

Dimensões do holótipo (♂) de *H. vitreus* (em mm):

Comprimento total, 13,00
 Comprimento protórax, 2,66
 Largura umeral, 2,66
 Comprimento élitro, 8,83

Constata-se que, em *vitreus*, a largura umeral é igual ao comprimento do protórax e em *quadrioveolatus* é bem maior; por outro lado, em *vitreus*, a relação de comprimento élitro-protórax é 3,31 e em *quadrioveolatus* é 3,65.

Apesar dessas discrepâncias, somente a medida de bom número de indivíduos das duas áreas esclarecerá a questão.

Heterachthes tisiphonis (Thomson, 1867) n.comb.

Ibidion tisiphone Thomson, 1867: 137; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Heterachthes decipiens Bates, 1870: 303; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.). n.syn.

MATERIAL EXAMINADO

Guiana Francêsa, Cayenne, 1 ♂, Deyrolle.

Peru, Junin, Sani Beni, 1 ♂, 19.II.939, F. Woytkowsky.

Brasil, Pará, Santarém, 1 ♂, 1 ♀, Acc. 2966, Carnegie Museum; Itaituba, 1 ♂, XII.961, Dirings.

Ibidion calciope Thomson, 1867.

Ibidion calciope Thomson, 1867: 144; Gounelle, 1909:681; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Embora esta espécie tenha sido descrita de "Bogotá", parece-me correto considerá-la como pertinente ao leste brasileiro, tão bem coincide com a diagnose original o material que examinei pro-

veniente dessa área. Por outro lado, é possível que exista, na Colômbia, outra espécie semelhante e que minha identificação de *caliope* não esteja correta. O exame de material colombiano, ou dos tipos, elucidará o problema.

***Ibidion biplagiatum* Redtembacher, 1868.**

Ibidion biplagiatum Redt., 1868: 198, t.5,f.11; Gounelle, 1909: 683 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.).

Ibidion monostigma Bates, 1870: 297; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.). n.syn.

O estudo de material amazônico desta espécie veio esclarecer a sinonímia entre *I. biplagiatum* e *I. monostigma*. A espécie, que não é rara no sul do Brasil, tem ampla distribuição geográfica. Já examinei exemplares da Guiana Francesa, Perú, Bolívia, Paraguai, Brasil (Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste), Uruguay e Argentina.

* * *

Algumas espécies do gênero *Ibidion* possuem os élitros de colorido amarelado uniforme, desprovidos de manchas ou faixas; em alguns casos, apenas pequena porção apical é enegrecida. Essas espécies têm cabeça e protórax avermelhados ou castanho-avermelhados, e se separam pela chave seguinte:

- 1 — Metade basal dos élitros (40x) dotada, exclusivamente, de pontos pilíferos 2
 - Metade basal dos élitros (40x) com outros pontos, entremeados aos pontos pilíferos 3
- 2 — Extremidades elitrais enegrecidas; escapo (fig. 3) gradualmente engrossado para a extremidade *flavum* Martins
 - Extremidades elitrais concolores; escapo (fig. 4) mais sensivelmente pedunculado e engrossado para a extremidade *flavipenne*, sp.n.
- 3 — Partes laterais do protórax brilhantes, destituídas de pilosidade serícea 4
 - Partes laterais do protórax recobertas por pubescência serícea *intermedium* Martins
- 4 — Extremidades dos élitros ou cortadas em curva com espinho externo, ou de per si acuminadas 5
 - Extremidades elitrais truncadas transversalmente e completamente desarmadas *xanthocele* Martins

- 5 — Cabeça e protórax avermelhados; extremidades elitrais enegrecidas *periboeoides* Thomson
 — Cabeça e protórax pretos; extremidades dos élitros concolores *atricolle* Martins

Ibidion carinicolle Bates, originalmente descrito da Nicarágua, que desconheço, também possui colorido elitral vermelho-amarelado uniforme. Nessa espécie, segundo a descrição, o pronoto é pubescente e as interestrias elitrais são pontuadas. Tais caracteres situam *carinicolle* nas proximidades de *intermedium*. Em *carinicolle*, entretanto, além do tubérculo central do pronoto ser alongado e desenvolvido, os ápices dos élitros são espinhosos; a coloração, de acôrdo com a estampa da Biologia Centrali Americana (t. 4, f. 7) é mais alaranjada do que a das espécies que incluí na chave acima.

***Ibidion flavipenne*, sp.n.**

(Figs. 4 e 10)

♂ Cabeça avermelhada, brilhante e desnuda. Fronte (40x) desprovida de pontos na região central e longitudinalmente sulcada no meio. Vértice com alguns pontos isolados e pouco profundos. Tubérculos anteníferos bem aguçados.

Antenas amareladas. Escapo (fig. 4) ligeiramente escurecido na base, pedunculado e engrossado para a extremidade, com a área aprofundada basal pouco demarcada. Pontuação do escapo esparsa e pouco profunda. Artículo III subigual em comprimento ao seguinte, com carena fina e pouco evidente. Demais segmentos com comprimentos subiguais e carenas pouco definidas. As antenas (♂) alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo.

Protórax avermelhado, ligeiramente tronco-cônico, desnudo e pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos obsoletos. Partes laterais do protórax desnudas. Prosterno com pubescência serícea em forma de "v" na metade basal.

Élitros (fig. 10) amarelados, transparentes e não enegrecidos nas extremidades. Pontuação da base constituída por pontos ásperos e sem pontos menores de permeio. As asas membranosas são perfeitamente visíveis por transparência. Extremidades cortadas em curva e providas de espinho curto no lado externo.

Fêmures amarelados, ligeiramente acastanhados nas extremidades, pedunculados e clavados. Tíbias amareladas, ligeiramente mais avermelhadas nas bases; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões (em mm):

Comprimento total, 14,00	Antenas, Escapo, 1,62
Comprimento protórax, 3,16	III, 2,93
Comprimento élitro, 9,33	IV, 2,87
Largura umeral, 3,00	V, 3,12

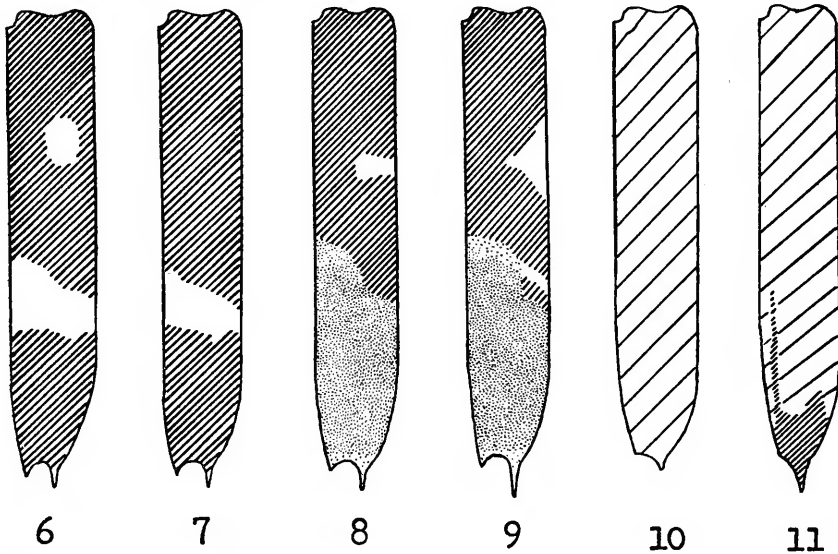
MATERIAL EXAMINADO

Brasil, Mato Grosso, Salobra, 1 ♂, 18-29.X.938, F. Lane.

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

Ibidion flavipenne, sp. n., é próximo de *I. flavum* Martins, do qual se distingue pela forma do escapo (figs. 3 e 4) e por não possuir as extremidades elitrais enegrecidas. Difere das outras espécies que têm colorido semelhante pela pontuação da base dos élitros.



Esquemas de élitros. Figs., 6 e 7. *Heterachthes quadrioveolatus* Chabr., 1857; Fig. 8, *Cydnidooln caracence*, sp.n.; fig. 9, *C. guimarãesi*, sp.n.; fig. 10, *Ibidion flavipenne*, sp.n.; fig. 11, *Alcyopsis pallida*, sp.n.

Alcyopsis Pascoe, 1866.

Alcyopsis Pascoe, 1866: 484; Lacordaire, 1869: 339; Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

O gênero *Alcyopsis*, até o momento situado na tribo Eligmodermi, tem muito mais afinidades com *Ibidion* do que com *Eligmoderma*. Por não encontrar outra posição mais apropriada, Lacor-

daire (1869:377) colocou-o nessa tribo, com ressalvas, afirmando que *Alcyopsis* difere completamente dos demais gêneros de Eligmodermini, quer pelo aspecto geral, quer pela pilosidade.

O aspecto geral, as cavidades coxais anteriores abertas atrás, a forma do escapo, a fórmula antenal, o aspecto dos fêmures e as tíbias carenadas, localizam *Alcyopsis* nas proximidades de *Ibidion* e gêneros afins.

Como *Alcyopsis cyanoptera* Pascoe, tipo do gênero *Alcyopsis*, *Ibidion nodicolle* Dalman (= *arandinae* Chabr.) possui élitros com brilho metálico e tubérculos bem desenvolvidos no pronoto; *Alcyopsis pallida*, sp.n., que descrevo adiante, assemelha-se sobremaneira a várias espécies de *Ibidion*.

Com base pois no acentuado parentesco entre *Alcyopsis* e *Ibidion*, parece-me mais acertado situar o gênero em Ibidionini. Além do aspecto bem peculiar dos tubérculos do pronoto, *Alcyopsis* distingue-se de *Ibidion* pelo tubérculo mesosternal bem desenvolvido.

***Alcyopsis pallida*, sp.n.**

(Fig. 11)

♀ Cabeça castanho-avermelhada escura, brilhante, desprovida de pilosidade serícea. Fronte (40x) vertical, desprovida de pontos grandes, com a sutura clipeo-frontal bem demarcada e ligeiramente recurva. Vértice liso e brilhante. Tubérculos anteníferos desenvolvidos e agudos.

Antenas com os dois primeiros artículos castanho-avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo piriforme-alongado, nitidamente sulcado no lado superior da base, com pontuação muito fina. Artículo III mais longo do que o seguinte, um pouco achatado dorso-ventralmente, principalmente na parte externa e desprovido de carena perceptível. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte, com descrição semelhante à do precedente. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do nono artículo.

Protórax castanho-avermelhado escuro, desnudo e brilhante, com a constrição anterior bem demarcada (muito mais sensivelmente do que a posterior). Tubérculos do pronoto, em número de cinco, muito desenvolvidos: dois anteriores; um central, mais pronunciado do que todos os demais, bem elevado e arredondado no tópo; dois basais, também evidentes e mais afastados entre si do que os dois anteriores entre si. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes, com uma elevação central um pouco alongada e arredondada superiormente. Prosterno com pilosidade esparsa, em forma de "v", na metade basal. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros (fig. 11) amarelo-alaranjados com o quarto apical acastanhado; esta coloração emite, anteriormente, junto à sutura, um prolongamento estreito e pouco nítido. Os pontos pilíferos, que se organizam em quatro fileiras longitudinais por élitro (três dorsais e uma lateral), são ásperos na base. Nessa região estão entremeados por outros pontos menores e bem visíveis (16x). Cada uma das extremidades prolonga-se em espinho único e bem desenvolvido.

Fêmures amarelo-alaranjados; os anteriores são enegrecidos na base e no ápice, os demais, apenas nas extremidades. Os fêmures posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tibias amareladas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados, com pubescência serícea. Metasterno provido de tubérculo evidente, desenvolvido, situado entre as coxas médias.

Dimensões (em mm)

Comprimento total, 18,33	Antenas, Escapo, 1,87
Comprimento protórax, 3,33	III, 2,81
Comprimento élitro, 13,33	IV, 2,06
Largura umeral, 4,16	V, 2,37

MATERIAL EXAMINADO

Brasil, Minas Gerais, Lavras, 1 ♀, I. 938, P. J. Ribeiro.
Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

A nova espécie difere, imediatamente, pelo colorido geral, de *Alcyopsis cyanoptera* e *A. chalcea*. Segundo a descrição, aproxima-se mais de *A. nigrovittata*. O colorido uniforme dos élitros de *A. pallida*, sp.n., separa-a de *nigrovittata*, que tem faixas longitudinais pretas nesses órgãos.

ABSTRACT

In this paper, the following species are considered as new synonyms: *Octoplon adelphum* Thoms., 1867 = *O. cleophile* Thoms., 1867; *Ibidion delicatulum* Linsley, 1935 = *Compsa macra* Thoms., 1867; *Compsa lineatoguttata* Melzer, 1935 = *C. multiguttata* Melzer, 1935; *Heterachthes decipiens* Bates, 1870 = *Ibidion tisiphone* Thomson, 1867, and *Ibidion monostigma* Bates, 1870 = *I. biplagiatum* Redt., 1868. The following new species are described: *Cychnidolon caracense*, sp.n., *C. guimarãesi*, sp.n., *Ibidion flavipenne*, sp.n., and *Alcyopsis pallida*, sp.n., all from Brasil. Based on one example compared with the type in the Paris Museum, *Heterachthes quadrioveolatus* Chabr., 1857, is redescribed. *Ibidion caliope* Thoms., 1867, originally described from Colombia, is recorded from eastern Brazil. The genus *Alcyopsis* Pascoe, 1866 is transferred from the tribe Eligmodermini to the tribe Ibidionini.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C., 1912: *Coleopterorum Catalogus* 22(39):1-574, W. Junk, Berlin.
- BATES, H. W., 1870: Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. Lond.* 243-444.
- BLACKWELDER, R. E., 1946: Checklist of the Coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.
- BUCK, P., 1959: Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas* 3: 577-609.
- CHBRILLAC, F., 1857: Description de treize espèces nouvelles de cérambycides. *Arch. Ent.* 1: 194-200.
- GOUNELLE, E., 1909: Listes des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
- LACORDAIRE, T., 1869: *Genera des Coléoptères* 8: 1-552. Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.
- LAMEERE, A., 1893: Voyage de M. E. Simon au Venezuela (Décembre 1887 — Avril 1888). 23^{ème} Mémoire. *Ann. Soc. Ent. France* 62: 273-280.
- LINLEY, E. G., 1935: Notes and descriptions of new or little know neotropical Ibidionini. *Revista Ent.* 5: 479-486, 4 figs.
- MARTINS, U. R., 1960: Gêneros de corpo parcialmente seríceo-piloso. *Pap. Avulsos Dep. Zool. Secr. Agric.* 14: 17-29, 14 figs.
- , 1960: Sobre duas espécies do gênero *Cycnidolon* Thomson. *Pap. Avulsos Dep. Zool. Secr. Agric.* 14: 71-73, 11 figs.
- MELZER, J. 1935: Novos cerambycidios do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. *Arch. Inst. Biol. Veg.* 2: 173-205.
- PASCOE, F. P., 1866: Notes on *Sphaerion* and *Mallocera*. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 18(3): 477-484.
- REDTEMBACHER, L., 1868: *Reise der Osterreichischen Fregatte Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1859 unter den befehlen des Commodore B. von Wüllerstorff-Urbair.* Coleopteren. 249 pp., 5 pls. Viena.
- THOMSON, J., 1864: Systema Cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19: 1-540.
- , 1867: Ibidionitarum species novae. *Physic Rec. Hist. Nat.* 1 (3): 133-163.

